

Doing Business Subnacional Brasil 2021

Nota Informativa



O *Doing Business Subnacional Brasil 2021* avalia pela primeira vez o ambiente de negócios nos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, com base na metodologia do *Doing Business*. O relatório compara a regulamentação do ambiente de negócios nas áreas de abertura de empresas, obtenção de alvarás de construção, registro de propriedades, pagamento de impostos e execução de contratos. O relatório inclui dois estudos-piloto, que analisam os processos de registro de um Microempreendedor Individual (MEI) e pagamento de impostos no regime do Simples Nacional em cinco localidades. A avaliação identifica os gargalos e obstáculos existentes para os empreendedores, mas também destaca as boas práticas que existem nas diferentes regiões do País.

DOING BUSINESS SUBNACIONAL BRASIL 2021

O *Doing Business Subnacional Brasil 2021* vai além do Rio de Janeiro e São Paulo — cidades que representam o Brasil no relatório global do *Doing Business* — ao identificar boas práticas, obstáculos burocráticos e ao comparar as 27 unidades federativas no Brasil com outras 190 economias no mundo.

O relatório foi produzido pelo Banco Mundial a pedido da Secretaria-Geral da Presidência da República e foi financiado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban), e pelo Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (Sebrae).

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

- **O ambiente de negócios do Brasil apresenta uma forte variação no nível subnacional.** Os estados brasileiros são analisados através das suas capitais. O estudo aponta que os empresários brasileiros enfrentam diferentes obstáculos regulatórios dependendo de onde estabelecem seus negócios. Com base na metodologia do *Doing Business*, o desempenho geral nas cinco áreas medidas mostra que fazer negócios é mais fácil em São Paulo, seguido por Minas Gerais e Roraima. Os três estados tendem a ter uma regulamentação de negócios mais eficiente — os processos realizados pelas empresas para

operar são, em muitos casos, mais rápidos, mais simples e menos custosos do que a média nacional.

- **Processos longos e complexos são um grande desafio para as empresas brasileiras nas cinco áreas.** As principais causas da complexidade burocrática incluem a falta de coordenação entre as agências envolvidas nos processos e uma implementação desigual e fragmentada dos programas de reforma.

- **Ao mesmo tempo, foram encontradas boas práticas em estados de diferentes níveis de renda, regiões e tamanhos.** Entre todas as 27 localidades, é mais fácil abrir uma empresa no Pará; obter alvarás de construção em Roraima; registrar uma transferência imobiliária em São Paulo; pagar impostos no Espírito Santo; e resolver uma disputa comercial em Sergipe. Nenhum estado ocupa o primeiro lugar nas cinco áreas, mostrando que há espaço para que todos os estados aprendam uns com os outros.

- **As áreas nas quais os órgãos municipais e estaduais são os principais atores — como execução de contratos, obtenção de alvarás de construção, abertura de empresas e registro de propriedades — apresentam as variações mais significativas.** Os custos para se abrir uma empresa, por exemplo, são quase dez vezes mais altos no Mato Grosso, em comparação com o Ceará, principalmente devido aos custos dos alvarás municipais de

funcionamento. Abrir um negócio leva 9,5 dias em Minas Gerais, mas 24,5 dias no Distrito Federal. Além disso, as empresas que precisam resolver uma disputa comercial descobrirão que este processo é mais barato e quase três vezes mais rápido em Sergipe do que no Espírito Santo. E em Roraima leva-se um terço do tempo para uma empresa obter os alvarás para poder construir um armazém, comparado com Pernambuco.

- **Em todos os estados, a maior parte da carga tributária provém de impostos e contribuições federais.**

Como os tributos são declarados e pagos da mesma forma em todo o País, o tempo gasto para se cumprir com as obrigações tributárias é quase o mesmo, variando entre 1.483 e 1.501 horas por ano — o mais longo em todo o mundo. Embora os tributos locais representem apenas uma pequena parcela da carga tributária, eles variam consideravelmente.

- **O relatório também constatou que iniciativas recentes têm melhorado o ambiente de negócios em todo o País.**

Os processos têm sido simplificados e digitalizados nos últimos anos, aumentando a eficiência dos procedimentos realizados pelas empresas nos níveis federal e local em diferentes áreas. Por exemplo, os estados da Bahia, Maranhão, Pará, Paraná, Piauí e Santa Catarina implementaram boas práticas para simplificar a abertura de empresas. Por meio da Redesim, uma plataforma nacional para integrar e digitalizar a abertura de empresas, eles unificaram os registros nas secretarias de finanças estaduais e municipais em uma única interação.

- **Durante a pandemia da COVID-19, agências e órgãos governamentais em todo o país criaram ou aprimoraram vários serviços virtuais, em apoio ao ambiente de negócios.**

Esforços de digitalização que já vinham sendo realizados contribuíram muito para a transição ao ambiente virtual. Muitas etapas para abrir um negócio, como o cadastro junto à Receita Federal, já eram feitas on-line em todos os estados. Além disso, empresas em todo o Brasil já declaravam e pagavam os seus impostos eletronicamente. E a maioria dos tribunais no Brasil já contava com sistemas eletrônicos gestão de processos.

- **Dois estudos-piloto analisaram o registro de um MEI e o pagamento de impostos por meio do Simples Nacional.**

Foram comparados o Amazonas, Ceará, Distrito Federal, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. O registro de um MEI é feito on-line e sem custos, levando em média 2 dias. Minas Gerais é o lugar o mais fácil para se abrir um MEI, com um só procedimento, realizado em 0,5 dias. Nas demais

localidades, exige-se um alvará de funcionamento. Já o Simples Nacional, um regime tributário simplificado, combina vários impostos e contribuições. O regime traz facilidades para as empresas e é aplicado de forma homogênea: o ônus administrativo das obrigações tributárias é o mesmo nas cinco localidades. O estudo-piloto abrange uma microempresa comercial, que leva 66,5 horas por ano para preparar, declarar e pagar os seus tributos, e uma indústria de pequeno porte, que leva 536 horas por ano.

- **Iniciativas que tratem de temas comuns, como o fortalecimento da coordenação entre as agências, poderiam melhorar a perspectiva de sucesso de futuras reformas.** Elas demandariam uma abordagem inclusiva, que capacite e incentive tanto o Governo Federal, como também os governos estaduais e municipais, a projetar e implementar reformas de maneira coordenada.

SOBRE O DOING BUSINESS SUBNACIONAL

Os estudos subnacionais do *Doing Business* identificam as diferenças nas regulamentações do ambiente de negócios e na sua aplicação entre localidades de um mesmo país. Os estudos fornecem dados sobre diferentes áreas e classificam cada localidade em termos da facilidade de se fazer negócios.

- **Introdução de uma nova ferramenta de diagnóstico.**

Aplicando a metodologia usada no *Doing Business*, os estudos criam dados em nível micro sobre várias áreas da regulamentação das atividades de pequenas e médias empresas. Isso permite que as cidades e estados de um mesmo país comparem o seu ambiente de negócios entre si e com 190 economias em todo o mundo.

- **Inspiração para melhorias regulatórias.**

Os estudos identificam gargalos e também boas práticas locais que podem ser replicadas. Assim, contribui-se para melhorias regulatórias, principalmente por meio da aprendizagem mútua e troca de experiências entre governos locais.

Desde 2005, o projeto *Doing Business Subnacional* já comparou 599 localidades em 83 economias tão diversas quanto a África do Sul, China, Colômbia, Índia, México, Peru e Rússia, além de Portugal, Espanha e outros países da União Europeia.

ACESSE O RELATÓRIO COMPLETO EM:
<https://portugues.doingbusiness.org/brazil>